

GARANTINDO A AUTONOMIA DE DECISÃO DE NOSSA PACIENTE DIANTE DE UMA DOENÇA TERMINAL: UM RELATO DE CASO

Autores: Gabriella Oliveira da Silva; Daiana dos Santos Clementino; Fernando Barbosa Peixoto; Thassia de Oliveira Alves;

Ranny Beatriz de Carvalho Holanda Leite; Naira de Fátima Dutra Lemos

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ENVELHECIMENTO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

INTRODUÇÃO

Respeitar a autonomia do(a) paciente idoso(a) para decidir a trajetória de seu tratamento é fundamental na garantia de sua dignidade e autoestima¹. Este caso relata a intervenção interdisciplinar no caso de uma paciente com diagnóstico de neoplasia avançada, atendida no ambulatório de um hospital universitário.

DESCRIÇÃO DO CASO

Sexo feminino, viúva, 88 anos, único filho, institucionalizado com quadro psiquiátrico. Durante atendimento ambulatorial, foi identificada alteração no hábito intestinal, perda ponderal importante, diminuição de velocidade de marcha, alto risco de fratura, resultando em internação hospitalar, e diagnóstico de neoplasia avançada de reto. Diante do diagnóstico recebido pela paciente e o prognóstico de cuidados paliativos, a mesma decidiu não iniciar o tratamento, via regulação no Brasil, demonstrando ao desejo de voltar à Espanha, país de sua origem, aonde já tinha a indicação de uma ILPI, na qual deveria ser acolhida. Foram realizadas reuniões com a paciente, a amiga que lhe acompanhava, médica e assistentes sociais, com o objetivo de reforçar orientações e prestar esclarecimentos sobre seu quadro clínico. A paciente manteve sua decisão e a partir daí foi iniciada uma força tarefa da equipe para organizar sua saída do país. O Serviço Social realizou coleta de informações junto a empresa de aviação na qual a mesma adquiriu a passagem e a médica realizou contato com profissional da ILPI e a partir daí, elaborou um relatório detalhado para que a mesma pudesse levar consigo, tanto para a viagem quanto para a apresentação na ILPI na Espanha.

CONCLUSÃO

A possibilidade de tomada de decisão compartilhada com a equipe, suporte e orientações adequadas, garantiu a realização da vontade da nossa paciente, o respeito às suas escolhas e a preservação de sua autonomia. Quanto a equipe, ficou a certeza de uma atuação comprometida na resolução deste caso, demonstrando competência e compromisso com o cuidado aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹DE MOURA SIMÃO, Emilly Spnola et al. Desospitalização: Uma Perspectiva Humanizada em Idosos Dehospitalization: A Humanized Perspective on the Elderly. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 8002-8018, 2022.